

MUCUSSUEJE – Um episódio único e comovente !!

Texto de Paulo Neto



O Alf. Paulo NETO em 1963

Notícias preocupantes, sobre a periclitante saúde de alguns Camaradas Dragões, sobreviventes do Destacamento do Mucussueje, trouxeram-me à tona da memória, um episódio africano, sobre o qual nunca escrevi.

Em doce entardecer, mas de fogueira já acesa, estava com uma dezena de militares, ouvindo, sem ouvir, o falar do "maralhal"..

Olhando para Sul, reparei que um homem se aproximava do nosso "Quartel". Mais perto, divisei uma farda de caqui, em corpo negro...

Já próximo, vejo um velho, com farda velha, da Guerra de 1914-18, trazendo duas medalhas, do tempo de meu Pai... Perfilou-se, perante o imberbe oficial, que eu era, em rigorosa continência.

Vinha apresentar-se à tropa de Portugal. Um ou outro Dragão terá esboçado um sorriso. Mas muitos se comoveram... Estávamos em 1963, e aquele Velho vinha ao encontro dos recém-chegados militares, vindo das bandas do Lago Dilolo. Era obra !

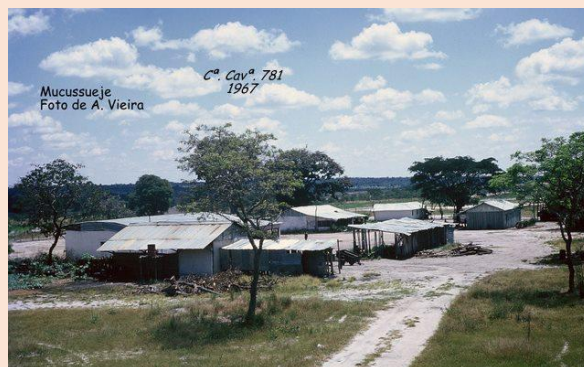
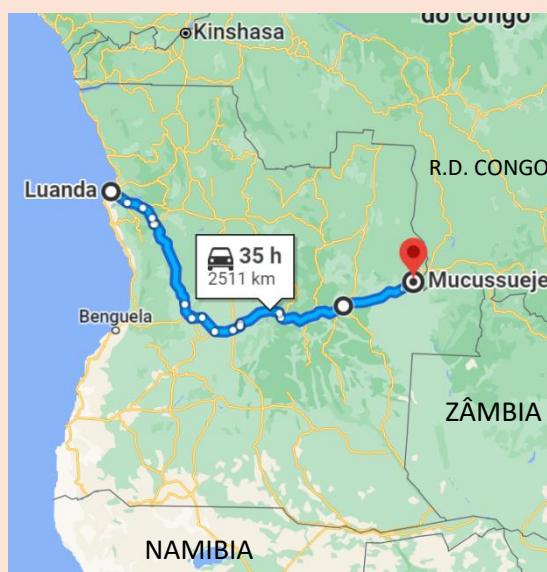
Depois de retribuir a continência, agradei a atitude, convidei-o a sentar-se e disse-lhe que era hóspede do Destacamento do Mucussueje, que comeria connosco e que, connosco dormiria, o que veio a agradar a toda a gente.

No dia seguinte, de manhã cedo, o Velho Soldado Condecorado, alinhou com a Secção que apresentava armas à Bandeira Nacional, ao toque de clarim de Cavalaria. Ficou para mais uma pernoita, muito ouvido pelos mais novos.



Ao terceiro dia, após o hastear de bandeira, lá partiu, para Sul o Velho soldado de 1914. Creio que o Sargento das Informações, terá tomado algum apontamento....

Como não hei-de ter Saudade e Orgulho de ter sido o primeiro comandante, do pequeno Destacamento do Mucussueje ? E foi tudo, há quase um século !!! - digo eu, já nem sei contar os anos



Quartel em Mucussueje

Paulo Júdice de Abreu Neto
02-jun-2022



A guarnição no Mucussueje em 1963 – Visita do Ten.Cor. Paulino Magalhães Correia

Informações adicionais sobre o destacamento do Mucussueje

Texto do Paulo Neto

O episódio atrás relatado terá sido em março / abril de 1963.

O destacamento era um Pelotão, reforçado. 1 Alferes, 6 / 7 Sargentos (1 Mecânico, 1 Radio-Montador e mais tarde, 1 Enfermeiro) e mais uns 30 e tantos rapazes.

As instalações eram uma casa velha do CFB (Caminho de Ferro de Benguela). e um barracão, montado pela Engenharia. Não havia reclamações, pois foi o que, de melhor tivemos no Leste.

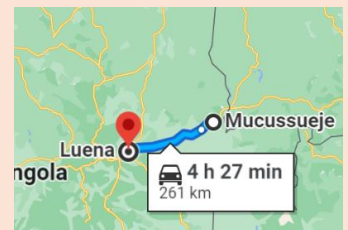
Estivemos no Mucussueje uns 4 meses. Fomos rendidos pelo "nosso Capitão Mano", comandante de esquadrão.(3 subalternos, com 2 Pelotões).

A missão era fazer uma relativa proteção ao C.F.Benguela e patrulhar um "Meio-Algarve", que apanhava o Lago Dilolo.

Nos intervalos, também se caçava e eu, com o enfermeiro ao lado, procedia como se fosse médico, com excelentes resultados.

Montamos uma escolinha, com os sargentos a ensinar, com livros trazidos pelo Comandante Paulino. (isso ajudava as Informações) e tivemos as melhores relações com as populações, em redor (o que também ajudava as atrás referidas).

Como o Capitão mais próximo (de Infantaria) ficava a uns 30/40 Kms, eu dizia, na paródia, que "acima de mim, só Deus, Nosso Senhor". Muito parvo, era eu !



Capitão Cesar Augusto Rodrigues Mano

Capitão Mano



*Paulo Júdice de Abreu Neto
02-jun-2022*